



Trabalhos Científicos

Título: Paracoccidioidomicose Óssea Na Infância: Relato De Caso

Autores: LUCAS SALGADO REZENDE DE MENDONÇA (HOSPITAL MUNICIPAL DR JOSE DE CARVALHO FLORENCE - SP), MÁRCIA SAMPAIO GALDINO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO - RJ), IGNEZ REGINA MURI MENDONÇA (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A paracoccidioidomicose (PCM) é uma doença granulomatosa causada pelo Paracoccidioides brasiliensis e pode manifestar-se em diversos órgãos, sendo o acometimento ósseo extremamente raro. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Menino de três anos, natural da zona rural de Vassouras - RJ, foi atendido no pronto socorro do Hospital Universitário Sul Fluminense uma semana após queda da própria altura sobre o braço esquerdo relatando dor de forte intensidade no punho. A radiografia evidenciou fratura e lesão lítica no terço distal da ulna esquerda. Após imobilização, persistência da dor e edema ósseo na radiografia, realizou-se ressonância nuclear magnética, que evidenciou lesão lobulada acometendo medula óssea de região metadiafisária da parte distal da ulna associada à importante espessamento da cortical e realce irregular do contraste, sugerindo natureza infecciosa. Foi iniciada antibioticoterapia por não poder descartar osteomielite bacteriana. Apesar da revisão da lâmina pelo Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia ter considerado a possibilidade de histiocitose, a imunodifusão pela FIOCRUZ ter sido negativa para tal e a cultura óssea negativa para fungo, diante da presença de elementos fúngicos no histopatológico somado a história epidemiológica - morador de zona endêmica - o serviço de pediatria optou pelo diagnóstico de PCM. Após dois anos de tratamento com Sulfametoxazol-Trimetoprim, o paciente segue em acompanhamento ambulatorial em bom estado clínico e sem recidiva. **DISCUSSÃO:** A lesão lítica com provável osteomielite associada à dor localizada, progressiva e intensa do paciente, simulou a presença de Sarcoma de Ewing. Quanto à análise histopatológica, a literatura mostra que nos casos de PCM clássica há presença de estruturas leveduriformes, já nas formas crônicas de histiocitose observa-se reação granulomatosa com células gigantes multinucleadas. **CONCLUSÃO:** O caminho percorrido para o diagnóstico diferencial entre tumor, osteomielite, histiocitose e PCM mostra a necessidade dos exames complementares e resgata os dados epidemiológicos na anamnese como de grande valor.